

QUESTÃO 1-

O fragmento a seguir foi retirado do texto de Travaglia (2009, p. 104- 106)

Soares (1979) apresenta três orientações metodológicas mais frequentes para o ensino de gramática; na primeira ensina-se gramática para que os alunos usem a língua com eficácia, a partir do entendimento da organização desta; na segunda parte da distinção entre ensino de língua e ensino a respeito da língua- questionando a eficácia da primeira orientação, valoriza-se a proposta de que se aprende a fazer fazendo; na terceira orientação, busca-se, pelo uso do método estrutural e de exercícios estruturais, o desenvolvimento de automatismos que possibilitam o uso efetivo de novos recursos da língua conseqüente ao treinamento feito. Essa postura representa uma real inovação por valorizar o uso, a produção lingüística e não a descrição da língua. Todavia, o problema está em não considerar as dificuldades e necessidades dos alunos, de suas habilidades lingüísticas, fazendo-se um planejamento com ordenação adequada de exercícios. Neves (1990) salienta que, embora reconheça problemas básicos no fato de se gastar 80% do tempo das aulas com o ensino de teoria gramatical, o professor não consegue mudar fundamentalmente de atitude... (p. 106). Talvez essa resistência se deva sobretudo “a imagem que a sociedade tem do ensino de língua materna e de como deve ser o professor leva cada professor a repetir um modelo recebido, buscando mais legitimar o seu papel do que fazer algo que represente o ensino significativo para a vida de seus alunos. (Possenti e Ilari, 1987).

Diante das discussões apresentadas no livro “Gramática e Interação” de Travaglia (2009), fica sempre a pergunta (senão a angústia) do que fazer. Assim, o autor apresenta ao leitor uma nova proposta para ensino de gramática. Argumente sobre a proposta de Travaglia (2009), elencando as concepções de linguagem, de ensino e de gramática defendidas pelo autor para o desenvolvimento do objeto de ensino de língua materna.

Chave de Correção

Chave de correção

Espera-se que o candidato apresente a proposta defendida por Travaglia(2009), conforme o texto abaixo.

A proposta defendida por Travaglia (2009), a partir das discussões de NEVES (1990), SOARES(1979), POSSENTI E ILARI (1987), GERALDI (1993) sobre o ensino de língua materna, é de que O objetivo de ensino de língua materna é prioritariamente desenvolver a competência comunicativa. Em decorrência dessa opção em termos de objetivos, o que se deve fazer é essencialmente um ensino produtivo, para aquisição de novas habilidades linguísticas, embora o ensino descritivo e o ensino prescritivo possam ter também um lugar nas atividades de sala de aula, mas um lugar redimensionado em comparação com aquele que tem habitualmente tido no ensino de língua materna. A linguagem é uma forma de interação; o texto é um conjunto de marcas, de pistas que funcionam como instrução para o estabelecimento de efeito(s) de sentido numa interação comunicativa; o domínio da linguagem exige alguma forma de reflexão; **Propõem-se que o ensino**

de gramática seja basicamente voltado para uma gramática de uso e para a gramática reflexiva, como o auxílio de um pouco de gramática teórica e normativa- foco interação. O ensino descrito e prescritivo devem ser considerados como auxílio para o desenvolvimento da competência comunicativa. A proposta é também trabalhar a gramática numa perspectiva formal mais ampla, na dimensão do funcionamento textual-discursivo dos elementos da língua. Uma vez que a língua funciona em textos que atuam em situações específicas de interação comunicativa e não em palavras e frases isoladas. A perspectiva textual – evidencia que a gramática é a própria língua em uso. Isso muda também o conceito de gramática que será usado no ensino de língua.(p. 109). Tendo em vista os tipos de gramática vistos no capítulo 3 e as orientações existentes no ensino de gramática, levantadas por Soares (1979: capítulo 9) e registradas no capítulo 7, **ao ensinar gramática trabalha-se sempre com quatro formas de focalizá-la no ensino: Uma gramática de uso; Uma gramática reflexiva; Uma gramática teórica; Uma gramática normativa.** No caso da gramática de uso desenvolve um trabalho que se liga mais ao conhecimento da língua e, no caso da gramática reflexiva e teórica, tem-se um trabalho mais preocupado com o conhecimento sobre a língua. Tendo em vista o objetivo proposto como prioritário para as aulas de língua materna, pode-se usar as quatro formas de gramática para atingir esse objetivo. O trabalho com essas quatro formas não precisa ser estanques, dividido no tempo. O que vai determinar o uso dessas formas é o conteúdo trabalhado, as condições dos alunos, objetivos, tempo disponível e outros fatores julgados como pertinentes para o professor (Soares, 1979). Dessa forma o mesmo professor com a mesma turma pode desenvolver as quatro formas de gramáticas, dosando cada uma de forma a atingir com eficácia o objetivo pretendido. Embora tenhamos separado essas quatro formas de ensino de gramática, será fácil perceber que, a gramática da língua é uma coisa só; conseqüentemente cada tipo de atividade no ensino de gramática é na verdade apenas uma forma de chegar até essa gramática da língua com o aluno; por isso mesmo, com frequência, seremos obrigados a usar simultaneamente mais de um desses tipos de trabalho com a gramática da língua; e, finalmente, que a reflexão sobre os fatos da língua é condição básica para o domínio e o uso da mesma. A gramática não é pois algo que se possa abandonar no ensino de qualquer língua. A gramática vista como apresentamos aqui é, como diz Franchi (1987), a condição mesma da criatividade lingüística nos processos comunicativos em geral. A Gramática é o estudos das condições lingüísticas da significação. É uma resposta sistemática e quanto possível, explícita, à questão fundamental de por que e como (e para quem e quando...) as expressões das línguas naturais significam tudo aquilo que significam! –e como os elementos da língua constituem enunciados (Travaglia, 2009, p. 235).

CHAVE DE CORREÇÃO (QUESTÃO 2 - TEXTO E TEXTUALIDADE)

O candidato, nesta questão, deverá abordar, inicialmente, o conceito de texto e textualidade na perspectiva da Linguística Textual. Em seguida, deverá comentar os fatores de textualidade – coerência, coesão, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade e intertextualidade – enfatizando e justificando qual o fator que está ausente no texto base (coesão), com base na bibliografia disponível no edital, a saber, Val (1991), Antunes (2017) e Marcuschi (2008)

Posteriormente, deve elaborá-lo de modo a conferir-lhe um bom padrão de textualidade. Sugestão:

O choque cultural sofrido pelos índios, na época da colonização, deixou-lhes uma grande ferida até hoje não cicatrizada.

O primeiro contato com os brancos mostrou que se tratava de dois povos com hábitos e culturas diferentes. Com o tempo, o mais forte dominou o mais fraco, passando a explorá-lo. O homem branco impôs seus costumes, provocando, assim, a perda de identidade indígena.

A convivência como o civilizado trouxe muitas desvantagens. Doenças simples, como a gripe, tornaram-se verdadeiras catástrofes, pois nem os pajés tinham conhecimento delas. Além disso, quando dentro da sociedade capitalista, o “pele vermelha” é marginalizado, visto como ser “inferior” ou “criança”, sem direitos nem condições de decidir sua própria vida. Devido a isso foi criado um órgão em defesa de seus interesses.

Uma das principais ideias postas em prática para diminuir a mortalidade e preservar a população indígena é o isolamento, a criação de “reservas” onde possam viver em paz. Já existem no Brasil, mas estão novamente em risco, devido às mineradoras que vêm, cada vez mais, poluindo os rios, desmatando as florestas, acabando com as possibilidades de viver nessas áreas. Os poucos índios brasileiros que restam não têm mais condições de viver em tribos isoladas e os que tentam se integrar à sociedade capitalista vivem precariamente. Precisam de ajuda antes de perder totalmente sua identidade.

(THEREZO, G. Pires. **Como corrigir redação**. 6. ed. Alínea: Campinas, 2008.)

Chave de correção

QUESTÃO 03: (VALOR DA QUESTÃO 2,0) tema 1

O Funcionalismo compreende a linguagem tal qual um dispositivo de interação social que se alinha à predisposição de explorar a linguagem e a sociedade; indo além da estrutura gramatical buscando explicações dos fatos da língua na práxis cotidiana. Por outro lado, o Gerativismo concebe a língua de modo dessemelhante, ou seja, não explora a relação linguagem-sociedade. Apresente as duas linhas teóricas.

Espera-se como resposta a apresentação dos principais pressupostos das duas linhas teóricas; do Funcionalismo: em um texto os enunciados e os textos são relacionados AA funções que desempenham na comunicação interpessoal. O Funcionalismo trabalha dados reais de fala ou escrita retirados de contextos efetivos. É a universalidade dos usos a que a linguagem serve nas sociedades humanas que explica a existência dos universais linguísticos. A contraposição aos gerativistas, que consideram que os universais derivam de uma herança linguística genética comum à espécie humana. Funcionalistas e Gerativistas divergem com relação ao processo de aquisição da linguagem. Para funcionalistas o desenvolvimento das necessidades e habilidades comunicativas da criança na sociedade explica a aquisição. A capacidade cognitiva da criança torna possível a aprendizagem da língua. A criança constrói a gramática de sua língua baseada na exposição à situações de interação com os membros da comunidade local. A linguagem constitui um conjunto complexo de atividades comunicativas, sociais e cognitivas integradas ao resto da psicologia humana.

- a língua desempenha funções que são externas ao sistema linguístico em si;
- as funções externas influenciam a organização interna do sistema linguístico.

Há o funcionalismo europeu e norteamericano.

Princípio da informatividade, da iconicidade, marcação; transitividade e plano discursivo, gramaticalização

(In: MARTELOTTA, 2011, P. 158)

Gerativismo:

Linguística gerativa, gerativismo, gramática gerativa.

Início com Noam Chomsky.

Uma espécie de resposta e rejeição ao modelo behaviorista de descrição da linguagem. (Bloomfield e Skinner); Para Chomsky o indivíduo age criativamente construindo frases inéditas. Criatividade como principal aspecto do comportamento linguístico. Chomsky revitalizou a concepção racionalista em oposição à concepção empirista de Skinner e Bloomfield. A comportamento linguístico como resultado de um dispositivo inato, capacidade interna do organismo humano. Faculdade da linguagem constitui a competência linguística do falante.

Gerativismo constitui um modelo teórico capaz de descrever e explicar a natureza e o funcionamento dessa faculdade. As línguas deixam de ser interpretadas como um comportamento socialmente condicionado e passam a ser analisadas como uma faculdade mental natural. Linguística gerativa analisa a linguagem humana de forma matemática e abstrata (formal) que se afasta do trabalho empírico do behaviorismo.

A gramática como sistema de regras, a gramática transformacional com marcadores sintagmáticos, a árvore sintática e a classificação sintagmática.

As estruturas gramaticais em contraste com as estruturas (ou frases) agramaticais, e como o falante da língua sabe o que é uma frase agramatical.

A idéia de desempenho linguístico (*performance*) e o conceito de competência linguística. O conhecimento inconsciente que o falante possui sobre a sua língua.

Os gerativistas interessam-se pelo funcionamento da mente que permite a geração das estruturas linguísticas observadas nos dados de qualquer corpus de fala.

A gramática universal, hipótese de que o conjunto das propriedades gramaticais comuns compartilhadas por todas as línguas naturais, bem como as diferenças entre elas são previsíveis segundo as opções disponíveis na própria gramática universal. Para explicar a GU, gerativistas formularam a teoria "princípios e parâmetros". O elemento central da gramática é a sintaxe.

CHAVE DE CORREÇÃO QUESTÃO 4

Mattoso Câmara Jr. em seus trabalhos, ele classifica as consoantes em três categorias:

- quanto modo de articulação: oclusivas, fricativas, laterais, vibrantes e nasais.
- quanto ao ponto de articulação: labiais, anteriores e posteriores.
- quanto ao papel das cordas vocais: surdas e sonoras.

	Oclusivas sonoras	surdas	e	Fricativas sonoras	surdas	e	Nasais	Laterais	Vibrantes
Labiais	p	b		f	v		m		
Anteriores	t	d		s	z		n	l	r
Posteriores	k	g		š	ž		r	ʎ	r